

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vege'al, etc., etc.

TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.D.A

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pêra
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica : 1 668
(Escritório : 1 3 3

Endereço Telegráfico: D 24 7

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Gauchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PÊRA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — Aparício Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte,

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

José Coelho Júnior

CASA DOS LINHOS

TRIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élites, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pêra

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

NOTAS Bibliográficas

«Rosário de Cantigas», por *Vitória Régia* — Edição do *Bazar das Novidades* — *Vila Real de Santo António*.

Devemos à gentileza de *Vitória Régia* possuímos hoje um dos mais interessantes livros de poesias.

A inspirada poetisa algarvia não atraiçou nas suas quadras o conceito que entre nós se formou de há muito a respeito do sentimentalismo do povo da aquela risonha e florida provincia portuguesa e, por isso, as suas quadras são cheias de suavidade, não daquela suavidade nostálgica que faz lembrar as tardes de outono, mas dessa outra suavidade que parece provir duma embriaguês dos sentidos. O amor, êsse sublime sentimento à roda do qual se tecem constantemente milhares de romances de encantamento, ocupa as cento e trinta e oito quadras que formam o livro, um lugar primordial.

A poesia de *Vitória Régia*, pelo menos nesta obra, tem um cunho acentuadamente popular e não nos admira que ouçamos cantar nas vindimas ou nas esfolhadas, as suas primorosas quadras. Entretanto, a poesia desta distinta Autora não é falha de lirismo. Pelo contrário, elas mostram claramente que os deuses dotaram *Vitória Régia* dum estro invulgar e que as musas estiveram a seu favor.

Da dedicatória — que muito e muito agradecemos — pedimos licença para transcrever a quadra que a acompanha:

«Cantigas! Minhas cantigas de riso, amor ou lamento, mal pousam levantam voo... Mais leves que o pensamento!»

Recomendamos «Rosário de Cantigas».

Marcus

A FOTOGRAFIA dos TEMPOS que PASSAM

(Continuação da 1.ª página)

ao domínio da decadência. — Ninguém, de entre quantos intervieram nas conferências a realizar o acôrdo ortográfico, discutiu sobre a grave enfermidade que acometeu a alma de Portugal — desnacionalização do idioma que o inditoso Camões immortalizou, ate sem contradição, ao ano de 1920. Onde encontrar um Médico que radicalmente extermine o maldito fenómeno no que nos avilta como povo e Nação?!

Informamos o nosso compatriota na Suécia:

A' data continua ignorado. Completando os elementos solicitados sobre o viver no Portugal dos nossos dias, elaboramos dentro da verdade que tem marcado no conhecimento do Orbe, o perfeito relato comprovando a utilidade para o futuro do povo das reorganizações começando pelas de ordem social:

A protecção à Mulher e infância. As medidas proteccionistas no período da maternidade, a latitude das disposições legislativas nas concessões operárias, tendo em especial preocupação o alimento do filho, as creches existentes através do país, assegurada a higiene, o seu conforto, cooperando em todos os cuidados na assistência s emprêsas de comprovada importância e b ricas de todos os géneros de trabalho.

A protecção estabelecida ao trabalho, a segurança técnica, higiene do trabalho correspondem ao moderno viver de todos obreiros.

A organização sindical, corresponde aos

Importância da Crítica

Por MARIO ALVES

Antes de entrarmos no capítulo da importância da crítica, convem primeiramente, defini-la, ou pelo menos, dár uma noção mais ou menos apròximada da sua natureza. Para muita gente criticar, é dizer mal. Entendem que o crítico das mais variadas modalidades criticáveis nunca deve elogiar as obras que lhe são apresentadas. Tal concepção é manifestamente errónea e esta maneira de encarar o problema bastante deficiente. Por crítica deve entender-se uma apreciação *total* da obra que se pretende apreciar. De modo que, diz-se mal quando se deve dizer, e bem, quando há lugar para tal. Mais, o crítico perfeito não julga só, encaminha também os criticados para o caminho que êle supõe ser o verdadeiro. Aqui aparece o discutido problema da objectividade da crítica, que não desenvolvemos para não complicar o assunto.

Como é facilmente visível, o verdadeiro crítico possui, ou deve possuir, as qualidades que imponham uma rectidão do intellecto, aliado a uma vasta e sólida cultura. Porém, sobre competências desta ordem, diga-se, desde já, muito haveria a falar.

Para exercer a crítica é necessário ser dotado de um espírito extremamente justo e correcto, o que não se consegue, na maioria dos casos, devido à fraqueza humana. Parcialidade, simpatia, interesses diversos, são defeitos que deturpam. E quando aparece um crítico imparcial que vai fazer considerações que podem vir a ser desagradáveis para o autor da obra, apontam-no como excessivamente rude, de uma violência brutal. Por outro lado, certos parciais gozam de boa reputação em virtude de não criticarem, mas sem elogiarem.

Por conseguinte as duas principais qualidades que um crítico deve possuir são: honestidade e uma cultura variada, mas firme.

Postas assim as coisas, falemos da importância da crítica. Antes de mais nada, ela consti-

tue um bem e mais que um bem, uma necessidade. A sua importância é, pois, extraordinária. E já na Antiguidade se fêz sentir êsse valor, quando do aparecimento dos cépticos que começaram a duvidar das verdades convencionadas, obrigando a uma intensificação do estudo e ao alargamento da cultura. Do mesmo modo o caso de Descartes, que no seu «Descours de la Methode» diz que só se deve tomar como verdadeiro aquilo que nos apareça como tal. Isto é, nada de abraçar as ideias «a priori», sem meditar, mas só depois de paciente raciocínio e trabalho que nos mostre a evidência da verdade.

Eis pois a principal missão da crítica — apreciar, obrigar o homem a pensar, a modificar a sua maneira de ser.

Tudo deve ser criticado, a dúvida é necessária, e bem assim o espírito crítico. Sem êste o progresso da humanidade seria quasi nulo. Nunca se deve aderir espontaneamente a uma ideia, sem primeiro a considerar e a reconsiderar. Daqui a opposição entre o espírito crítico e o espírito dogmático.

A crítica não é derrotista, como muitos pretendem, mas sim construtiva. Ela trás sempre um aperfeiçoamento. Ela é necessária para o bem estar do homem, porque vem educá-lo, mostrar-lhe convenientemente o que é bom e o que é mau, o que deve seguir e o que deve repudiar. Ele tem contribuído para o avanço da civilização.

Criticando a imobilidade da terra que Galileu deduziu a rotação da mesma?

Ainda bem que actualmente a crítica se desenvolve cada vez mais. Mas é pena constatar que, devendo por natureza ser livre de quaisquer interesses alheios ao seu mister, ela ande subordinada a êsses mesmos interesses que a deturpam, aviltam, com consequências desastrosas no espírito do público.

modelares preceitos estabelecidos nos países onde os direitos dos operários obedecem a medidas eficazes. A Fraternidade no nosso país não é vã palavra, nem existem hostilidades preconcebidas.

No campo económico, ontem em guerra como hoje diante das perturbações que estão assoberbando os povos, o povo português vive dentro da possível normalidade, sabendo lutar, sofre, até à hora anunciada da reconstrução mundial.

Diante desta fotografia retratando os tempos que passam, apresentada aos suecos, povo feliz pelos princípios sociais que o dirigem, reconhecerão existirmos neste recanto do ocidente, algo aproximados da posição que a sua nação tenta conquistar ao lado das potências que Amanhá ditarão aos povos a sua nova Lei, unindo-os, protegendo-os, dentro da esperada Fraternidade Universal.

R. Laranjeira

Dos nossos Amigos

Pagamento de Assinaturas

Na nossa Administração liquidaram as suas assinaturas os senhores:

Domingos Luiz Vaquinhas, desta vila; Abílio Maria, de Cascais; Joaquim Ferreira Dias, de Nicho do Rodrigo (Tôrres Novas), e Manuel Nunes Agria, de Lisboa.

Por intermédio do correio recebemos as importâncias dos nossos subscritores, senhores:

Albertino Henriques, Ilídio Tomás Henriques e Manuel Tomás Pinaz, de Vizeu; Empresa Auto Viação, L.da, Leão Vicente Mourão e Ulisses António da Conceição, de Pombal; João Ribeiro, D. Prazeres Loureiro, Torcato Rosinha, Viriato de Barros, de Alenquer; Casimiro H. Fernandes, Sebastião H. Simões, de Coruche; António Sá Pessoa, Augusto Almeida Fortuna e Grémio dos I. dos Lanifícios, da Covilhã; Adelino Antunes Pintasilgo, Adelino Gonçalves Estevão, Armando Duarte Moreira, Armando Marques, Emídio Duarte Moreira e Dr. Manuel F. Medeiros, do Avelar; Artur Maria Diniz, José Marques Pires, Manuel Diniz e Pompeu Coelho, de Tôres Novas; Manuel Alves Correia, de Santa Comba Dão; A. Martins Nunes, Abílio Marques dos Santos, Albano Silva e Sousa, Alberto de Oliveira, Alvaro L. Carvalho, António Mirrado Veloso, Bartolo Gomes Pereira, Dr. Bissaya Barreto, Diniz Matias, Eduardo A. Mendes, Dr. Eduardo Correia, Fernando & C.ª, Francisco Alves Correia, Dr. José Bacalhau, Lusa Atenas, L.da, Dr. Miguel A. Correia, Rodolfo Tôres e Virgílio Mota, de Coimbra; José Alves Miranda e Viuva José F. Carvalho, de Sandé (Caldas das Taipas); União de Mercarias, L.da e Viuva Matos & C.ª, L.da, da Lousã; Dr. Alberto B. Carvalho, Francisco H. Veras e Dr. Pereira de Almeida, de Setubal.

A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta. Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio) Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

CAFÉ CENTRAL

O melhor desta Vila

Telef., 16 — Cabine Pública, 2

Agente

Firma de Lisboa, com importantes representações de lãs lavadas e penteadas, assim como de todas as matérias-primas para a indústria têxtil, pretende agente nesta praça e seus arredores, preferindo pessoa conhecedora.

Carta a D. K. --- 385, Havas, Rua do Ouro ---

242 --- LISBOA.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$10 Império Português: ano 3\$60
---	--	--

Noticias & Informações

«Baile das Flores»

Por errônea nota informamos, no último número, realizar-se no próximo Domingo de Páscoa, no Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra, em cópia do ano findo, uma interessante reunião denominada, «Noite Azul», quando do seu verdadeiro baptismo safu a designação de «Baile das Flores». De uma maneira ou de outra, seu brilho não desmerecerá, crescendo o entusiasmo em melhor receber o «Quinteto Típico Sertaginense» e sua caravana.

A Comissão organizadora da recepção, está revestida do maior ânimo para que as festas de Domingo de Páscoa resultem dignas de menção e para que os nossos visitantes levem de Castanheira as mais gratas impressões.

Do programa, que ainda não está completamente elaborado, recortamos: Pelas 16 horas, chegada daquele excelente grupo musical e seus acompanhantes, a esta vila, que serão esperados pelo «Jazz do Centro de Alegria no Trabalho», visitando a seguir as instalações da fábrica de lanifícios do Sr. Manuel Alves Ceppas. De volta, ser-lhes-ão franqueadas novas visitas à grande obra social, Casa da Criança Rainha D. Leonor, Hospital de S. José, sede do Sport Lisboa e Castanheira de Pêra e o Campo de Futebol.

Ao fim da tarde, jantar de confraternização.

Pelas 21 horas, terá início a reunião no salão do S. L. e C. P., proferindo uma saudação aos visitantes o nosso camarada de trabalho, o jornalista Pereira da Silva (Pedro), seguindo-se concerto pelo «Quinteto Típico Sertaginense» e baile.

Novo forno

Está em construção no Souto do Vale, subúrbios desta vila, um forno destinado à cosedura de pão de milho.

São proprietários da nova padaria os srs. Francisco Fortunato da Costa e Pedro Ubirajara Ferreira de Matos.

Muito em breve iniciará sua laboração, contribuindo assim, em grande parte, para o abastecimento da população.

Felicitemos os novos industriais, desejando-lhes muitas prosperidades.

CURIOSIDADE FILOLÓGICA

(Continuado da 1.ª página)

Sr. Doutor Rebelo Gonçalves, que eu estava no erro?

Com efeito quem ler o meu último artigo publicado só em 12 de Janeiro, mas escrito em Dezembro, antes do conhecimento da nova lei ortográfica, verá que eu afirmei que, até aquela data, a lei mandava escrever — Martinz — com Z e não com S; que citei os diplomas legais que tal ordenavam, e não errei como é confirmado pela carta do Ex.º Sr. Doutor Rebelo Gonçalves de 4 de Março.

— Onde está confirmada a regra: *errare humanum est*, sr. J. B.?

Esta a parte séria do artigo de J. B. Respondido.

A parte jucosa não respondo, porque é tudo franjas, rama seca ou palha.

Figueiró-dos-Vinhos, 18-3-946.

Sérgio dos Reis

Fora da civilização!

Nem o local nem o aroma são dos mais agradáveis. Entretanto os garotos não têm outro remédio senão ir lá de vez em quando. Ora sucede que as retretes para ambos os sexos, da Escola Primária, estão instaladas num casinhoto — género casa de cão — e separadas por um tabique de madeira, que, como toda a gente sabe, é menos dura e resistente do que tijolo ou cimento. Resultado: buracos feitos à navalha ou físgas consequentes da deterioração das tábuas. E não são precisos mais comentários...

Vem isto a propósito de uma carta recebida nesta Redacção, chamando a nossa atenção para tal facto.

E' um pai que se queixa por um atrevido garoto estar a mirar a sua filhinha enquanto se servia da retrete.

Só é pena que o citado pai não tivesse querido revelar a sua identidade.

A quem de direito pedimos providências.

Intendência Geral

dos Abastecimentos

Para conhecimento público foram-nos dadas pela Delegação Concelhia as seguintes informações:

Preços por cada unidade de consumo de pão de 1.ª qualidade (154 gramas), \$70; quatro unidades (622 gramas), 2\$60; quilo de formatos pequenos, 4\$50; idem, de formatos grandes, 4\$20.

— A partir do corrente mês é livre a venda de bacalhau.

Carreiras de caminhetas

A firma Manuel Simões Barreiras & Irmão, L.da, de Figueiró-dos-Vinhos, concessionária da carreira de caminhetas entre Castanheira-de-Pêra e Lisboa foi obrigada, por falta de pneus, a fazer as suas viagens, dia sim, dia não. Como rápidas providências fôsse dadas, volta a carreira a ser diária.

— Também a carreira que seguia desta vila para Pedrógão Grande, vinda de Coimbra às segundas, terças e quartas-feiras, foi suspensa pelo mesmo motivo.

A firma proprietária, Fernando & Neto, tem procurado por todos os meios evitar tal suspensão, mas, presentemente, foi-lhe impossível continuar, para não prejudicar a carreira, Castanheira-de-Pêra-Coimbra.

Queimaduras

Queimou-se, há dias, com petróleo, quando mungia leite de uma vaca, Ramiro Lima, filho do sr. Joaquim Lima, ambos residentes no visinho lugar do Ameal.

As queimaduras foram ocasionadas por uma candeia que se deslocou do seu poiso caindo sobre as roupas do Ramiro, que se encontra internado no hospital desta vila.

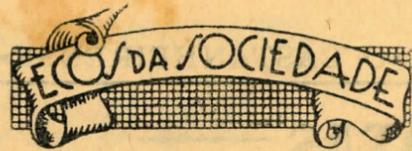
Assistência aos Tuberculosos

Para efeito de combate à tuberculose, o país é dividido em três zonas — Norte, Centro e Sul — com sedes, respectivamente, no Porto, Coimbra e Lisboa.

A organização anti-tuberculosa de cada zona será constituída por um dispensário central em cada distrito; dispensários concelhios; postos rurais; preventórios; hospitais-sanatórios; sanatórios; centros de convalescença e de readaptação.

Trovoada

Ontem, ao meio da tarde, pairou sobre esta vila fortíssima trovoada, chovendo torrencialmente, por vezes, pesado granizo. O dia de hoje apresenta-se carrancudo, e, como de costume, nota-se, de instante a instante, a falta da energia elétrica.



Partidas e chegadas:

Para Lisboa seguiram os Srs. Dr. José Bebiano H. da Silva Correia, Conservador do Registo Civil nesta vila e Angelino Henriques Coutinho, sócio-gerente da firma local, Tomás & Carvalheira, L.da.

— Da Capital regressou o nosso amigo Sr. Manuel Francisco Carvalheira.

— A Coimbra deslocou-se o nosso particular amigo Sr. António de Barros, que foi em visita a seu pai.

— Esteve na Palheira, de visita a sua mãe, o Sr. Antero Carvalho, comerciante em Lisboa.

— De passagem, estiveram nest vila os Srs. José Pedro Neves, sócia da Fábrica de Licores «A Ideal» o Júlio Melo e Costa, sócio da firme Costa, Silva, L.da, ambos de Lisboa.

Doentes:

Na Clínica Dr. José Bacalhau em Coimbra, sujeitou-se a uma operação, o nosso amigo Sr. João de Barros, sócio da firma, Barros, Antunes & C.ª, desta vila.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Tem passado mal de saúde a menina Luiza S. José Oliveira, filha do nosso amigo, Sr. Gil Alexandre Bebiano, tesoureiro da Câmara Municipal desta vila.

— Com enorme satisfação registamos a chegada a esta vila, acompanhado de sua dedicada esposa, do nosso particular amigo Sr. Mário Alve Bebiano que, conforme noticiamos, se submeteu a melindrosa intervenção cirúrgica numa Casa de Saúde da Capital.

Rejubilando com o seu completo restabelecimento, abraçamos o nosso querido conterrâneo.

— Encontra-se doente, recolhendo ao leito, o Sr. Eduardo Silva, inteligente contabilista da Fábrica de Lanifícios Manuel Alves Ceppas.

— Também passa mal de saúde o nosso amigo Sr. Domingos Alves Bebiano, industrial de lanifícios, desta vila.

DELEGADO DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO

Em visita ao Sindicato Nacional do Pessoal da I. de Lanifícios esteve nesta vila o Ex.º Sr. Dr. Mário Roseira, digníssimo Delegado do I. Nacional do Trabalho em Leiria.



Do nosso assinante Sr. Abílio Maria, de Cascais, recebemos a importância de 38\$40 para ser entregue à Casa da Criança Rainha D. Leonor.

E' um gesto simpático, manifestado todos os anos por este nosso digno conterrâneo que assim concorre para a beneficência local.

Ferramentas

Vendem-se, em estado de novas, de cerralharia completa.

Tratar com José Leandro, Castanheira-de-Pêra.

Henrique Lacerda

ADVOGADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE 2
Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

DESPACHOS E TRANSPORTES

Figueiró-dos-Vinhos, 5 — Continua ainda por resolver o importante problema dos despachos e meios de transporte de encomendas postais desta vila para qualquer outra localidade. Este facto foi relatado nas colunas deste jornal, constando mais que anteriormente tinha já sido objecto de várias reclamações por parte dos comerciantes desta terra, não merecendo ainda a devida atenção.

O comércio, a indústria e a agricultura da região de Figueiró-dos-Vinhos não carecem, segundo se mostra, de qualquer atenção. Na estação dos CTT desta vila, lá estão a atestar o acontecimento, montes de sacas de encomendas postais, a Empresa de Pombal continuando a Vengrossar a sua receita, cobrando portes especiais pela condução particular de pacotes, as taxas de armazenagens relativas a tarifas para Figueiró continuam aumentando nos cofres da C. P. em Pombal, e nós a perdermos tempo com reclamações sobre factos claríssimos, que não são indiferentes ao desenvolvimento de um meio comercial como o nosso.

A quem possa resolver urgentemente esta crítica situação, pedimos se compadeça. — Dávis